

LETRAMENTO EM MEIOS POPULARES: EM BUSCA DE LEITORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA.

GARCIA, Gabrielle Cássia Matos Garcia
SIQUEIRA, Natalia Carneiro de Barros.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL
Alfabetização e letramento.

Resumo

Objetivou-se através deste trabalho identificar estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, provenientes de camadas populares e que fossem a primeira geração familiar a fazer um curso de nível superior e, a partir desta identificação, objetivamos encontrar por meio de questionários e entrevistas quais acadêmicos se consideram bons/ ótimos leitores e quais as práticas de leitura e letramento vividas em sua infância por intermédio da família e da escola.

Palavras-Chave: Letramento, camadas populares, primeira geração familiar.

INTRODUÇÃO

O acesso das camadas populares aos bens culturais de forma geral e à tecnologia do ler e escrever tem sido uma reivindicação histórica de diversos setores sociais comprometidos com as transformações e superação de desigualdades, ainda tão presentes na sociedade brasileira, bem como em todas as sociedades regidas pelo modo capitalista de produção.

Entretanto, temos dados bastante assustadores em relação ao domínio da leitura e escrita, um dos principais meios de acesso aos bens culturais. Segundo o IBGE 13,9 milhões de brasileiros eram, em 2004, não-alfabetizados (GALVÃO e DI PIERRO, 2007). Daqueles que figuram entre os alfabetizados encontramos ainda um número significativo de pessoas com um domínio bastante elementar da leitura e da escrita.

Além das questões relativas ao analfabetismo surge a partir dos anos de 1980 no Brasil a preocupação com a questão do letramento.

De acordo com Magda Soares (1980) Letramento é o uso competente e frequente das práticas de leitura e escrita do indivíduo. Sendo assim, a leitura e

escrita de cartas, bilhetes, materiais religiosos, receitas, bulas de remédio, fazem parte do cotidiano familiar de um indivíduo e isso faz com que ele se torne letrado. A partir dos estudos desenvolvidos por Soares sobre letramento podemos então perceber que vivenciamos esta prática desde o nosso nascimento, com o contato que temos com o mundo da língua escrita, e isso normalmente nos é dado pelo nosso cotidiano, pelo meio em que vivemos, ou seja pela sociedade.

A preocupação com a questão do letramento, surgiu em diversos países a partir dos anos de 1980, para designar as relações do sujeito com a leitura.

Ainda de acordo com Soares (1986 p30.):

Entretanto, se há coincidência quanto ao momento histórico em que as práticas sociais de leitura e de escrita emergem como questão fundamental em sociedades geograficamente, socioeconomicamente e culturalmente, o contexto e as causas dessa emergência são essencialmente diferentes em países em desenvolvimento, como o Brasil, e em países desenvolvidos como a França, os Estados Unidos e a Inglaterra.

Sendo assim objetivamos com esta pesquisa identificar acadêmicos, por meio de questionário aplicado dos cursos de licenciatura UFMS campus Três Lagoas, sendo estes a grande área de ciências humanas, definida pelo CNPq que fazem parte da primeira geração familiar proveniente de meios populares a estar fazendo *curso de nível superior, e a partir daí identificar* quais as práticas de letramento desenvolvidas pela família, e pela escola, que fizeram com que esse indivíduo ingressasse em um curso de nível superior. Posteriormente, aplicamos um segundo questionário no qual buscamos identificar entre os acadêmicos selecionados para a pesquisa, quais se consideravam ótimos e bons leitores, e quais as práticas de letramento, em seu cotidiano familiar e escolar que fizeram com que ele se tornasse um ótimo/ bom leitor.

Buscamos identificar também por meio de entrevistas como se deu, essas práticas de letramento, quais foram às estratégias dos familiares de baixa escolaridade, que fizeram com que estes alunos se interessassem pelo mundo da leitura e da escrita, como se deu, o processo de escolarização desses acadêmicos. Buscamos identificar também lembranças marcantes de sua infância tanto escolar como familiar, buscando assim identificarmos quais as práticas de letramento na vida de cada um desses acadêmicos, se a contação de histórias foi marcante, ou até mesmo a escrita de cartas, bilhetes, enfim.

Para isso, utilizamos como instrumento para coleta de dados dois questionários. No primeiro buscamos identificar quais acadêmicos, faziam parte da primeira geração familiar, a estar cursando nível superior, e posteriormente proveniente de classes populares. A partir da análise do primeiro questionário selecionamos alguns sujeitos para a aplicação de um segundo questionário no qual buscamos identificar quais sujeitos se consideravam bons/ótimos leitores, e como ele justifica sua resposta, pelo gosto, diversidade, pelos gêneros textuais. Questionamos também a quantidade de livros lidos pelos sujeitos no ano de 2010 e os nomes destas obras.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus Três Lagoas, a fim de identificar acadêmicos dos cursos da grande área de ciências humanas Cnpq, sendo eles a primeira geração familiar a estar em um curso de nível superior, e que fazem parte dos meios populares.

Sendo assim, a pesquisa se definiu como qualitativa, e como material de coleta de dados utilizamos questionários. Como base teórica para delimitação de coleta dos dados, e para dar continuidade a pesquisa, utilizamos questões abordadas por Menga Ludke e Marli Andre (1986), os quais definem a pesquisa em educação como:

A pesquisa em educação encontra-se atualmente em fase de grande evolução, ampliando seu foco de interesse e métodos para além dos estudos tradicionais do tipo survey ou experimental, que constituíram suas mais fortes inclinações durante as últimas três ou quatro décadas. Hoje ela se preocupa também em captar a dinâmica do fenômeno educacional e a realidade complexa do dia-a-dia das escolas. Isso exige o auxílio de técnicas de pesquisa qualitativa, até agora pouco exploradas no âmbito da educação.

As pesquisas qualitativas enumeram um conjunto de características essenciais, capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, sendo elas: (1) O ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) O caráter descritivo; (3) O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador ; (4) Enfoque indutivo.

Sendo assim, á partir dos estudos desenvolvidos sobre pesquisas qualitativas em educação, elaboramos nosso primeiro questionário, aplicados aos cursos de licenciatura em: Geografia, História e Pedagogia, da UFMS, Câmpus Três Lagoas, entre Outubro e Novembro de 2010.

Sendo assim, á partir das respostas encontradas nesse primeiro questionário, foi preciso delimitar alguns fatores para seleção de pessoas para o segundo questionário. Para isso continuamos aos estudos teóricos com grupos de pesquisa, e em Maio deste ano, elaboramos e aplicamos o segundo questionário. Em relação à delimitação do estudo, Andre e Ludke (1986), apontam que :

Na maior parte dos estudos qualitativos, o processo de coleta se assemelha a um funil. A fase inicial é mais aberta, para que o pesquisador possa adquirir uma visão bem ampla da situação dos sujeitos, do contexto e das principais questões do estudo. Na fase imediatamente subsequente, no entanto, passa a haver um esforço de “focalização progressiva” (Stake, 1981) do estudo, isto é uma tentativa de delimitação da problemática focalizada, tornando a coleta de dados mais concentrada e mais produtiva.

Sendo assim, o segundo questionário, passou a ter uma relação mais direta e totalmente concentrada em nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolvermos a investigação encontramos dentre os 72 questionários aplicados a estudantes universitários encontramos duas mães não alfabetizadas. Conforme já apontado por algumas pesquisas (VIANA, 2005 e 2007; D'ÁVILA, 1998;) a probabilidade de jovens filhos de pais analfabetos chegarem ao ensino superior é bastante reduzida. Os dados obtidos até o momento em nossa investigação confirmam essa afirmativa tendo em vista que o percentual de alunos que possuem um dos pais analfabetos é de menos de 3%.

Sendo assim, podemos observar no primeiro questionário, que os cursos da grande área de ciências humanas, CNPq, sendo estes: licenciatura em: Geografia, história e Pedagogia, fortemente caracterizadas por acadêmicos

provenientes de meios populares, e de famílias com escolaridade de baixa duração.

O primeiro questionário, aplicado no curso de licenciatura em história, no dia 21 de Outubro do ano passado, foi respondido por doze acadêmicos, sendo que sete pessoas são do sexo feminino e cinco pessoas do sexo masculino. Observamos que dentre os presentes na sala, apenas um acadêmico optou por não respondê-lo.

Observamos também que as maiorias dos alunos não possuem vínculo empregatício, acreditamos que isso se dá pelo fato que a maioria deles possui bolsas de estudos, como: Bolsa FUNDECT, Iniciação científica CNPq, bolsa PIBID, bolsa permanência, e PROMEP. A idade dos acadêmicos varia entre vinte e um anos a trinta e dois anos.

Com a finalidade de identificarmos quais sujeitos fazem parte da primeira geração familiar de longevidade escolar, questionamos o nível de escolarização dos pais, e podemos observar que a maioria deles se enquadra entre ensino fundamental incompleto, á ensino médio incompleto. Dentre os doze sujeitos, encontramos apenas um pai com nível superior incompleto, e três pais com nível superior completo.

Dentre as profissões exercidas pelos pais, encontramos as mais diversas como: Soldador, metalúrgico, professora, auxiliar de enfermagem, mecânico, motorista, professor, etc.

Continuando a investigação relativa à longevidade escolar familiar, questionamos se há alguém na família que concluíram ou estão cursando o nível superior, sendo assim nove acadêmicos responderam que sim, dentre eles o grau de parentesco era: Tios, irmãos, primos, pai e mãe.

Questionamos também se a educação básica destes alunos foi concluída na maior parte em Escola pública ou Escola privada, e, todos os sujeitos responderam em escola pública.

Ainda no primeiro questionário, buscamos identificar quais os sujeitos eram provenientes de meios populares e, para isso, questionamos sua renda familiar, á partir daí observamos que : cinco acadêmicos possuem renda de um a três salários mínimos, outros cinco possuem renda de três a seis salários mínimos e

apenas um acadêmico possui renda de seis a nove salários mínimos. Observamos que um sujeito optou por não responder esta questão.

Á partir da análise deste questionário, selecionamos oito sujeitos para responder ao segundo questionário.

Continuando análise do primeiro questionário aplicamos pela segunda vez o questionário no curso de Licenciatura em História.

Ao analisarmos as respostas obtidas neste questionário observamos que quatorze pessoas responderam, sendo que sete sujeitos são do sexo feminino, e os outros sete do sexo masculino.

As idades dos sujeitos variam de vinte a cinquenta e dois anos, sendo que cinco são casados e nove acadêmicos são solteiros.

Diferente do curso de história, as maiorias dos acadêmicos de geografia possuem vínculo empregatício sendo que destes são oito que trabalham e os outros seis possuem bolsas de estudos nas modalidades: Iniciação científica CNPq e permanência.

A fim de observamos quais sujeitos fazem parte da primeira geração de longevidade escolar, questionamos qual o nível de escolarização dos pais, e podemos observar que varia entre: Ensino fundamental incompleto á Ensino médio completo. Encontramos apenas um pai com o nível superior completo, e com pós- graduação e também um pai com o nível superior incompleto.

Dentre as profissões dos pais, encontramos as seguintes: Professora, manicure, doméstica, agricultor e vereador, conselheira tutelar, lavrador, construtor, motorista, policial militar. Taxista, etc.

Ainda com a finalidade de investigar a longevidade escolar dos sujeitos questionamos se há alguém na família que concluíram ou estão cursando o nível superior, e encontramos quatro respostas afirmativas. Os graus de parentesco dos familiares são: Irmãos, esposa, filhos, primos e tios.

Na segunda etapa do questionário 1, procuramos observar quais sujeitos são provenientes de meios populares, sendo assim questionamos se a educação básica destes sujeitos, foi concluída a maior parte em Escola pública ou privada, e todos os acadêmicos responderam que estudaram em escola pública.

Investigando ainda, os sujeitos provenientes de meios populares, questionamos qual a renda familiar, e podemos observar que: Nove sujeitos

possuem renda de um a três salários mínimos, e o restante, os outros cinco acadêmicos possuem renda de três a seis salários mínimos.

Á partir da análise deste questionário, dos quatorze acadêmicos, selecionamos onze sujeitos para responder ao segundo.

Analisando ainda as questões relativas ao primeiro questionário, no dia cinco de Novembro do ano passado, aplicamos o questionário três no curso de Licenciatura em Pedagogia vespertino, e observamos que onze acadêmicos responderam sendo que dez são mulheres e apenas um sujeito é do sexo masculino.

Em relação ao estado civil, podemos observar que quatro acadêmicos são casados e os outros setes são solteiros.

Em relação ao vínculo empregatício, observamos que oito sujeitos não possuem tal vínculo, porem contam com o auxílio de bolsas de estudos, como: Iniciação científica CNPq, bolsa permanência, bolsa PIBID, e Extensão.

A fim de investigarmos quais sujeitos possuem trajetória familiar de longevidade escolar, questionamos o nível de escolaridade dos pais, e podemos observar que estes variam entre Ensino fundamental incompleto a Ensino Médio completo, sendo que encontramos quatro pais que concluíram o Ensino superior e dois pais com pós-graduação.

Dentre as profissões dos pais, encontramos as seguintes: Pedreiro, mecânico, eletricista, Engenheira Agrônoma, dentista, assistente administrativo, auxiliar de farmácia e um sujeito responderam ter o pai desempregado.

Ainda com a finalidade de investigar sujeitos com longevidade escolar, questionamos se há pessoas na família que estão cursando ou concluíram o Nível superior, e encontramos cinco respostas, sendo o grau de parentesco entre eles: Irmãos, pais, tios, avós e primos.

Na segunda etapa do questionário procuramos identificar sujeitos provenientes das camadas populares, e para isso, questionamos se sua educação básica foi concluída na maior parte em escola pública ou privada, e dez sujeitos responderam que estudaram em escola publica e apenas um respondeu ter estudado em escola privada sem o beneficio de bolsas de estudos.

Ainda buscando identificar sujeitos provenientes dos meios populares, questionamos a renda familiar, e podemos observar que : Nove sujeitos possuem

renda de um a três salários mínimos, um sujeito possui renda de três a seis salários mínimos e um sujeito possui renda de nove a quinze salários mínimos.

Dentre os onze acadêmicos que responderam aos questionários, selecionamos oito para a próxima etapa da pesquisa.

Por fim, dentre o primeiro questionário, o último foi aplicado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, período noturno, sendo que quatorze acadêmico respondeu e todas estas do sexo feminino.

Em relação ao estado civil, observamos que oito acadêmicas responderam ser solteiras, duas responderam serem casadas, e diferentes dos questionários anteriores encontramos uma acadêmica divorciada e uma que se caracteriza como amasiada.

Em relação ao vínculo empregatício observamos que há um alto índice de acadêmicas trabalhadoras, sendo dez, porém destas dez, três se justificam como estagiárias.

A idade dos sujeitos varia entre vinte e dois anos à cinquenta e sete anos.

Com o intuito de identificarmos sujeito proveniente das camadas populares, questionamos o nível de escolarização dos pais, e observamos que a maioria deles se enquadra em: Ensino Fundamental incompleto a Ensino Médio completo. Encontramos neste item três pais não alfabetizados e um pai com o Ensino superior completo.

Dentre as profissões dos pais, encontramos as seguintes: Militar, autônomo, motorista, mecânico, doméstica, cozinheira aposentada, costureira industrial, professor, policial ambiental, mestre de obra, caldeireiro, vendedora, auxiliar de escola, etc.

Investigando ainda a longevidade escolar familiar das acadêmicas, questionamos se há pessoas na família que concluíram ou estão cursando o nível superior, e sete responderam que sim. Dentre os sete o grau de parentesco entre eles são: Tios, irmãos, primos e filha.

Na segunda etapa deste primeiro questionário, buscamos identificar quais sujeitos faziam parte das camadas populares, e para isso, questionamos se sua educação básica foi concluída em maior parte em escola pública ou privada, e as quatorze alunas respondeu ter estudado em escola pública.

Ainda com o intuito de identificar sujeitos provenientes de meios populares, questionamos sua renda familiar, e encontramos as seguintes respostas: Cinco sujeitos possuem renda de um a três salários mínimos, sete sujeitos possuem renda de três a seis salários mínimos e apenas um sujeito possui renda de seis a nove salários mínimos.

Dentre os quatorze sujeitos que responderam ao questionário onze foram selecionados para o próximo.

Sendo assim, no segundo questionário nos interessou investigar como o sujeito se considera como leitor, se ele se considera um leitor ruim, regular bom ou ótimo, e de que modo se justifica sua resposta.

Dentre os 72 questionários respondidos, selecionamos para o segundo questionário apenas os sujeitos provenientes das camadas populares, e que fossem a primeira geração familiar de longevidade escolar. Sendo assim destes acadêmicos que se enquadram na pesquisa encontramos apenas oito sujeitos que se consideram bons e ótimos leitores, sendo que dois acadêmicos do curso de história se consideram ótimos e os outros seis acadêmicos dentre os cursos de história, geografia e pedagogia se consideram bons.

Ao analisarmos os acadêmicos que se consideram ótimos, vimos que as respostas se deram em função da diversidade de livros lidos no ano de 2010. Um destes acadêmicos afirmou ter lido vinte e três livros no ano de 2010, já o outro acadêmico que se considera ótimo afirmou ter lido mais de dez obras no ano anterior.

Ao analisarmos os outros seis acadêmicos que se consideram bons leitores, estes dos cursos de geografia, história e pedagogia, observamos que estes leram de 5 a 10 livros.

Um acadêmico de história justificou sua resposta em função dos gêneros textuais, e afirmou ter lido quatro livros no ano de 2010.

Já um outro acadêmico, também do curso de história, se justificou como bom leitor por conta dos gêneros textuais, pela qualidade de coisas que lê pela qualidade de textos que le. E afirmou ter lido em média dez livros.

A única acadêmica selecionada do curso de pedagogia se considera uma boa leitora por conta da diversidade de livros que lê, e afirmou ter lido 5 livros no ano de 2010.

Já os outros três acadêmicos do curso de geografia, ambos leram em média cinco livros em 2010, e ambos se afirmaram enquanto bons leitores por conta da diversidade de livros que lêem.

Todos estes acadêmicos selecionados para o segundo questionário estudaram em escola pública, e observamos isso também que a grande parte dos acadêmicos dos cursos de geografia, história e pedagogia (de forma geral), concluíram sua educação básica em escola pública.

Á partir das entrevistas podemos observar as práticas de letramentos desenvolvidas pela família e em um caso em especial, encontramos um acadêmico que a mãe fazia livros de caixa de sabão em pó, proporcionando a ela a prática de leitura. Também observamos o papel da escola como mediadora da leitura entre estes estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, observamos com esta pesquisa que, os acadêmicos de licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que fazem parte da grande área de ciências humanas CNPq, são em maior parte provenientes de camadas populares, e também são em grande parte a primeira geração a estar vivenciando longevidade escolar. É característico destes cursos, a maior parte dos acadêmicos serem provenientes de meios populares. Em relação a questão da longevidade escolar, encontramos em dois questionários respondidos, encontramos estudantes filhos de pais analfabetos, e isso é interessante, pois como foi citado acima, e reduzido o número de pessoas que darão continuidade aos estudos, quando os familiares têm pouca escolarização, porém observamos nesta pesquisa, que a maior parte destes acadêmicos, são filhos de pais que nem chegaram ao ensino médio, sendo que este fator não impossibilitou e nem dificultou o acesso destes acadêmicos a um curso de nível superior. Sendo assim podemos concluir também que existe sim leitores provenientes de meios populares nos cursos de história, geografia e pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Três Lagoas.

REFERÊNCIAS

Ludke, Menga. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*/Menga Ludke, Marli André.- São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: As muitas facetas*-26ª Reunião da ANPED-GT Alfabetização, leitura e escrita. Poços de Caldas, 7 de Outubro de 2003.

